

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS  
INFORME BRASIL Nº 310**

Período: 18/10/2008 a 24/10/2008

**GEDES - Brasil**

- 1- Militares tentam barrar iniciativas de Lula e Cabral sobre concessão de aeroportos
- 2- Forças Armadas brasileiras participam de missão da 4ª Frota americana
- 3- Teste inicial com propulsor de foguete é bem sucedido
- 4- Participações de militares nas eleições municipais do Rio de Janeiro
- 5- Ordem dos Advogados do Brasil solicita declaração formal do Supremo Tribunal Federal sobre Lei de Anistia
- 6- Ministro da Justiça critica parecer da Advocacia-Geral da União

1- Militares tentam barrar iniciativas de Lula e Cabral sobre concessão de aeroportos

Segundo o *Jornal do Brasil*, as discussões envolvendo o presidente da República Luis Inácio da Lula da Silva e o governador do Rio de Janeiro Sergio Cabral acerca da concessão dos aeroportos brasileiros, possuem uma maior profundidade. Por trás disso, existe um sutil embate contra os militares que detém o controle sobre a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). Lula e Cabral entendem que uma reforma no âmbito administrativo pouco mudaria essa situação. A influência exercida pelos militares na Infraero é muito grande. No entanto, com a também presença de Nelson Jobim, ministro da Defesa, esse quadro começa a mudar. A nomeação de Pedro Azambuja como diretor comercial da Infraero em Brasília (DF) é um sinal disso. Em contrapartida, os militares estão fazendo reuniões semanais para estabelecer estratégias que emperrem esse processo ambicionado por Lula, Cabral e Jobim (*Jornal do Brasil – País – 18/10/08*).

2- Militares brasileiros participam de missão da 4ª Frota americana

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, dois médicos da Marinha do Brasil participam de uma operação humanitária em um navio dos EUA. O navio USS Kearsarge é a principal embarcação da 4ª Frota americana. Atualmente está localizado na República Dominicana. No instante em que a 4ª Frota foi reativada, houve opiniões que levantaram suspeitas sobre suas reais intenções. Os EUA se pronunciaram e afirmaram que seria apenas uma medida administrativa. Ações em conjunto com outras Marinhas e ajuda humanitária também são utilizadas como motivos da reativação. O USS Kearsarge trabalha em qualquer situação. Caracteriza-se por ser um navio de assalto anfíbio, possui um grande porta-helicópteros de 45,5 mil toneladas em plena carga. Está preparado para transportar 1.200 oficiais e marinheiros e 2.000 fuzileiros navais. Possui mísseis para defesa antiaérea e transporta aviões de ataque AV-8B Harrier junto com 23 helicópteros. Uma considerável estrutura médica se faz presente nesse navio. O USS Kearsarge possui as características ideais para que a Marinha brasileira o considere uma ótima embarcação para a denominada ação cívico-social (aciso). A previsão é que essa missão passe por 7 países, incluindo o Haiti. Os brasileiros envolvidos nessa operação são o capitão-de-corveta (médico) Thomaz Moraes do Carmo

e o capitão-tenente Ricardo Silva Guimarães. Em entrevista para a *Folha*, os dois militares afirmaram que a Marinha norte-americana foi quem convidou dois médicos militares brasileiros para a missão. Afirmaram ainda que presenciam uma sintonia com os outros militares (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/10/08).

### 3- Teste inicial com propulsor de foguete é bem sucedido

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 20/10/08 foi realizado pelo Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial (CTA) em São José dos Campos (SP), o primeiro teste com um propulsor do foguete, cinco anos depois do incêndio no VLS-1 (Veículo Lançador de Satélites) na base de lançamentos de Alcântara (MA). O teste foi bem sucedido e contou com a presença do Ministro da Defesa, Nelson Jobim e do comandante da Aeronáutica, Juniti Saito. Durante o teste, mais de cem medições foram feitas no equipamento, entre elas observações sobre vibração e temperatura. Esses dados serão analisados por técnicos do CTA nos próximos dias para avaliar o desempenho do propulsor e o resultado das mudanças feitas nele depois do acidente em Alcântara. O ministro da Defesa afirmou, "foi um teste importante. Nós agora retomamos algo vital para nós, que é exatamente a propulsão de um foguete que possa levar satélites e que está dentro de nossa proposta estratégica. Com aquilo a que assistimos hoje, temos a possibilidade de ter o nosso satélite no ar já em 2012 ou 2015". O objetivo do governo era que o foguete nacional com carga útil fosse lançado durante o governo Lula, no entanto, o primeiro teste do VLS-1, como apenas um estágio, está previsto para 2010 ou 2011. O ministro Nelson Jobim, afirmou que se reunirá com o presidente Lula para tentar elevar o valor repassado para o programa, que hoje é de cerca de R\$ 50 milhões anuais, para tentar acelerar o programa. De acordo com nota no dia 22/10 da *Folha*, na coluna Toda Mídia, segundo a agência France Press, o Brasil e a França fecharam acordo militar para lançar um foguete com satélite dentro de três anos. Além disso, o mesmo jornal ainda afirmou que o Brasil deseja se unir a China e a Rússia no patamar de país emergente que possui programa espacial. (Folha de S. Paulo – Ciência – 21/10/08; Folha de S. Paulo – Brasil – 22/10/08).

### 4- Participações de militares nas eleições municipais do Rio de Janeiro

De acordo com nota do *Jornal do Brasil*, o candidato a prefeito do Rio de Janeiro, Fernando Gabeira, foi recebido por militares de alta patente do Rio de Janeiro. O jornal afirmou que os militares o estão apoiando como retaliação ao candidato Eduardo Paes e ainda noticiou que a reunião foi intermediada por um deputado, o que foi visto como uma resposta oportuna dos generais e coronéis que viram com desgosto o apoio do ministro da Justiça, Tarso Genro, ao candidato Eduardo Paes. Os militares do Clube Militar, conforme o jornal, não vê com bons olhos o ministro Genro, desde a polêmica da Lei da Anistia. (Jornal do Brasil – Informe JB – 22/10/08).

### 5- Ordem dos Advogados do Brasil solicita declaração formal do Supremo Tribunal Federal sobre Lei de Anistia

Conforme noticiou o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) fez petição, no dia 21/10/08, junto ao Superior Tribunal Federal (STF) para que haja uma declaração formal de que a Lei de Anistia não tem

competência de beneficiar os agentes de repressão que cometeram crimes durante o período militar no país. Segundo a tese da OAB, a Lei permitiu uma interpretação que já concedeu anistia a diversos agentes públicos responsáveis por atos de violência, como tortura, desaparecimento forçado e abusos. Além disso, segundo a Organização, não poderia haver ligação entre os crimes políticos cometidos pelos opositores do regime militar e os crimes cometidos contra eles pelos agentes da repressão. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 22/10/08).

#### 6- Ministro da Justiça critica parecer da Advocacia-Geral da União

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 23/10/08 o ministro da Justiça, Tarso Genro, fez críticas ao parecer da Advocacia-Geral da União (AGU), que considera perdoados pela Lei da Anistia (1979) os crimes de tortura cometidos durante o regime militar (1964-1985). Este posicionamento da AGU refere-se diretamente ao caso dos coronéis reformados do Exército, Carlos Alberto Brilhante Ustra e Audir Santos Maciel, acusados, em processo que corre na Justiça de São Paulo, de violações de direitos humanos. Para Genro, o parecer da AGU reflete uma ofensa aos princípios de direitos humanos previstos na Constituição. O ministro da Defesa, Nelson Jobim, e o Governo Federal são contrários à revisão da Lei, sendo que, segundo a *Folha de S. Paulo*, Jobim encaminhou documento a AGU afirmando que o Exército não possui arquivos do período militar. Neste caso, a AGU ainda afirmou que mesmo se os arquivos existissem, não deveriam se tornar públicos, pois poderiam provocar uma "nefasta consequência". Genro afirmou que estes posicionamentos da AGU e do ministro da Defesa são autônomos, mas que para ele a questão a ser discutida é se a tortura deve ou não ser considerada crime político, fazendo a comparação de que "se um terrorista pegar uma bomba e, em nome de uma idéia, colocá-la em uma escola e matar crianças, pode ser considerado crime político? Na minha opinião, não. Aliás, são duas coisas bárbaras e totalmente equivalentes". De acordo com o *Jornal do Brasil*, este não é o primeiro caso em que a AGU favorece os militares, pois em 2007 a Juíza Solange Salgado, da Justiça Federal de Brasília, determinou que militares fossem ouvidos para esclarecer o caso da localização dos corpos de guerrilheiros desaparecidos na Guerrilha do Araguaia (1974). Nesta ocasião, segundo o jornal, Nelson Jobim, apoiado pela AGU, conseguiu criar uma comissão de militares para analisar o caso, atrasando o cumprimento da sentença. (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/10/08; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/10/08; Jornal do Brasil – País – 24/10/08).

#### **SITES DE REFERÊNCIA:**

**Folha de S. Paulo –[www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)**

**Jornal do Brasil –[www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)**

**O Estado de S. Paulo –[www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)**

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo integral de O Estado de S. Paulo não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

**\*Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Diego Barbosa Ceará (Redator, graduando em História, bolsista FAPESP); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Tiago Salgado (Redator, graduando em História) e Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).